

Tipos de discurso

Sérsi Bardari

Em artigo anterior, dissemos que as pessoas se comunicam por meio de gêneros de textos. Agora, queremos abordar, ainda que de forma breve, o modo como esses gêneros são constituídos.

Ao construirmos um texto, seja oral ou escrito, combinamos elementos da língua tendo em vista os objetivos que queremos atingir com relação ao nosso interlocutor. Em outros termos, se desejamos contar um acontecimento que presenciamos ou apresentar uma idéia que temos a respeito de algo, utilizaremos a linguagem de modo diferente. No primeiro caso, estaremos fazendo uma narração, no segundo, uma exposição. Diz-se, portanto, que narração e exposição são *tipos de discurso*, caracterizados por modalidades diferentes de organização textual.

Ao narrarmos, referimo-nos a um conjunto de transformação de situações referentes a pessoas ou personagens determinadas. Para tanto, é necessário levar em consideração o espaço e o tempo em que se passam essas transformações. Na narração, aquele que fala ou escreve organiza o discurso de modo a deixar claro o lugar e a ordem temporal em que os fatos se deram, marcando aqueles que ocorreram antes ou depois de outros, ou ainda simultaneamente a outros. Um gênero de texto em que se encontra a narração é a notícia de jornal. Para redigi-la, os jornalistas recorrem quase sempre a uma fórmula padrão, buscando apresentar logo no início as seguintes informações: quem fez ou sofreu o quê, quando e onde.

Já na exposição, os elementos tempo e lugar podem ficar de fora. Isto porque com esse tipo de discurso o que se pretende é apresentar um ponto de vista a respeito de qualquer assunto, independentemente de aspectos espaciais ou temporais. Na maior parte das vezes, ao expor, estamos tratando de conceitos abstratos, buscando explicar, analisar, classificar ou avaliar as situações que se nos apresentam. Os textos teóricos, por exemplo, realizam essas operações para transmitir algum tipo de conhecimento. Os articulistas e comentaristas de jornal utilizam a exposição para expressar suas opiniões a respeito dos acontecimentos. Em nossos relacionamentos, quase sempre temos a necessidade de expor o que sentimos referentemente ao comportamento do outro.

Assim, é a partir desses dois mundos, o da ordem do **narrar** e o da ordem do **expor**, que construímos a maior parte dos gêneros de textos por meio dos quais nos comunicamos. Evidentemente, esses dois mundos dão origem a formas lingüísticas específicas de acordo com as necessidades que temos em cada situação. Descrever, relatar, enumerar, argumentar, construir diálogos também são técnicas que fazem parte do processo comunicativo. Mas essas vão ficar para uma outra oportunidade.